

1010

Documentação

OCIOAMBIENTAL

Fonte G.M. Indústria

Data 17/12/2002 Pg C2

Class. 22

Ecolog chega ao mercado em 2003

A Ecolog já investiu R\$ 4 milhões na produção de estruturas e peças de acabamento em madeira na Amazônia, para atender empresas da construção civil que se abastecem de matéria-prima certificada com "selo verde". A madeira será retirada de uma área de 22 mil hectares de floresta virgem localizada à margem da BR-364, em Rondônia. Os primeiros produtos entrarão no mercado no segundo semestre do próximo ano.

As árvores serão extraídas por meio de manejo florestal — um método que imita o ciclo de renovação da floresta e é admitido como de baixo impacto ambiental pelos organismos ambientalistas governamentais e não-governamentais. O diretor da Ecolog, Juarez Deltrejo, disse que o projeto está certificado pelo Fundo de Manejo Florestal (FSC, sigla em inglês), que incentiva a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável de florestas no planeta, e agora entrou na fase de implantação de infra-estrutura para a produção.

Deltrejo afirmou que será cada vez maior o número de empresas da construção civil que vão se preocupar com a origem da matéria-prima das suas obras. A própria Ecolog, vinculada ao grupo Alpha Ville, foi criada para atender a essa demanda, que também é fomentada pelos consumidores.

A Ecolog terá como clientes empresas com produtos de alto valor agregado. Deltrejo explica que o comprador de um imóvel estará satisfeito, mesmo pagando um pouco mais, se tiver certeza de que contribui para a manutenção da floresta amazônica.

Área abriga cedro e sucupira

A área de manejo da Ecolog está na região de Vista Alegre do Abona e abriga espécies de alto valor comercial, como cedro, sucupira, andiraba e outras com potencial comercial. Trata-se, ao mesmo tempo, de uma área produtora de sementes e óleos vegetais, que serão coletados em parceria com comunidades de agricultores. Deltrejo estima que o

projeto envolverá, no total, em torno de 200 pessoas.

O diretor da Ecolog diz que, por serem renováveis, as áreas de florestas manejadas são fontes permanentes de atividade econômica. No caso da madeira, são retiradas apenas as espécies mais velhas, que serão naturalmente substituídas. Com o planejamento da extração, por meio de corte seletivo e direcionado, será possível imitar o ciclo vida das árvores. Ou seja: uma área manejada hoje só seria revisitada daqui a 25 anos.

O uso de alta tecnologia na extração de árvores reduz o impacto ambiental e aumenta a produtividade em relação à atividade madeireira tradicional. Deltrejo afirmou que os R\$ 4 milhões já investidos estão relacionados à primeira fase do projeto, que incluiu a compra da área, o inventário da floresta e os estudos de impacto ambiental. Os investimentos na compra de máquinas e abertura de uma estrada vicinal ainda estão sendo consolidados.

(W.N.)